

Mario de Andrade

A idéia que costumamos guardar de um companheiro distante no tempo e no espaço pode comportar muito de sua existencia real e, contudo, não exclue esquecimentos e renúncias. A ausência suprimiu as asperezas, anulou os desequilíbrios, aboliu os contrastes, apaziguou muitas daquelas íntimas dissensões que são, afinal, inseparáveis de um convívio prolongado, ainda quando cordial e fraterno. Tudo se harmonizou, tudo se unificou, mas em benefício do que? De uma imagem ideal ou mesmo de um ídolo, despojados, no entanto, de calor humano. Aquela imagem ou este ídolo foram feitos de retalhos de um passado, que zelosamente preservamos, mas foram feitos também de nosso comodismo e de nossa indulgência. Ora, a indulgência pode ~~coexistir~~ coexistir com a indiferença. Pode ~~coexistir~~ coexistir também com o rancor, pois não é difícil ~~perdoar~~ tentar desculpar aos que estão distantes, ainda mais quando a distância já é irreparável. A amizade, porém, e a admiração são mais exigentes.

Uma das singularidades de Mario de Andrade está em que soube esquivar-se sempre à amizade ~~preguiçosa~~ indolente e à admiração passiva. Não creio que fosse indiferente ao aplauso -- não o era certamente ao desapreço --, mas o aplauso tinha de vir-lhe lúcido e compreensível. Por isso nunca o vi ceder pelo simples gosto de lisonjear ou -- ainda menos -- pelo temor de desiludir. Sabia perdoar, até aos amigos, mas seria incapaz de transigir, mesmo com os amigos: a transigência está à base de todas as traições. Comprazia-se em discutir e tinha um modo bem peculiar e particularmente incisivo de manifestar as próprias convicções. Apesar disso nunca se pôde notar em suas palavras o mais leve sinal de dogmatismo, de fanatismo ou de arrogância. Seria homem de partido, não era homem de seita. A ênfase no exprimir-se denotava um pensa-

mento e um sentimento palpitantes de vida e que não podiam verdadeiramente subsistir sem empenhar e comprometer toda a ~~sua~~ personalidade.

A distancia de dez anos de sua morte é ainda essa contínua presença do homem que vemos marcar e impregnar ~~numa~~ tudo quanto deixou escrito, todos os frutos de sua atividade múltipla. Nenhuma imagem ideal feita de concessões e transigências pôde substituir-se até aqui a essa figura humana constantemente discutidora e disposta ao dialogo fecundo, sempre rica em contrastes e surpresas, por isso mesmo estimulante, por isso generosamente criadora. Aceitemo-lo tal como foi, sem buscar apagar esses contrastes em favor de uma harmonia plausivel a todos. As aclamações nada provam e sabemos os riscos da acquiescência unânime.

Em nossa vida espiritual dos últimos tempos, não sei de outro que tenha sabido desempenhar tão liberalmente como ele a missão de guia. Mario de Andrade não nos deixou apenas uma obra por todos os titulos admiravel e cuja importância cresce ~~de~~ dia <sup>a</sup> para dia. Sem a sua ação, sem o seu exemplo, ~~nos~~ seriamos hoje diversos do que somos, e <sup>bem</sup> mais pobres.--